

Instituto de arte contemporânea

willys de castro

32 poemas (1953/1957)

o início

Instituto de arte contemporânea

1953

W16/59 d

o início está no suave
vôo de ave mansa

abre-se um cromário
- bestiário da côr -
nas paredes do poente
quando no carrossel de virgens
a montra tentadora e constante
projeta pombas no pó

o mágico olhar
que através do meu
descobre um processo mudo
e calmo constrói
miríades de objetos
sem nome rompendo
a dolorosa barreira
preconceitual

abrupta e súbitamente
verte uma imensidão
fecunda
nesses brandos corpos
infelicitados
duras grades
de gotas cruas

o grito vermelho
vomita a faca
que vasculhando acha
o lugar
que se mata pela dor

na paisagem ^snem sinal de sol
sòmente hoje ouvimos brados
sufocados

a laca cala a cal

o júri dos seres
pela natureza
feitos podres
é um
enorme côro de olhos
em feições frias
encarceradas
num envólucro mórno
de pele trémula

Instituto de arte contemporânea

no clamor do habitat
reverbera a planura
estéril

mundo sem espelhos
que fuzila fôres 1/
de luz alcalina
no ceu candente
à fenolftaleina

(a ação completa
a contemplação
do temor nas furnas
lotadas disparando
seu fácil contágio
no silêncio como grande
possibilidade de vida

o anjo que cai ainda
visível brilha
poderoso e se desfaz
na sua lassidão
energética e continua
o complicado enigma

transbordado o poço
das mãos os pés
à lama sucumbe

um torpor letal draga
o corpo inerte forçado
sempre resolve saltar
parar acalmar compor
uma carga de pranto
molhando entre-dedos
uma vergonha assintosa
de vivos melancólicos
circunscritos em uma
face-padrão a marcar
sós num princípio
o seu fim

geometria

no azul →

ontem

branco

o pacto

suspense

dois

Instituto de arte contemporânea

1953

wil-16/59 e-1

geometria viva
fixa no extremo do traço
eclode vagarosa do centro

a vaga explode rosa
onde amo a côr
e a forma que expressa
o perfume no tempo

Instituto de arte contemporânea

no

azul

um ponto

bem nítido

as poucas cresce

marca enorme

o contorno

mas

logo ^{se} a mover dissolve desmancha amorfo volta ao azul

ontem
trucidar meu corpo
projetá-lo ao futuro
sem razão alguma
hoje
sem motivo algum
devolvê-lo ao passado
remontar meu corpo
amanhã

o pacto silencioso incomum
que hoje contratuo involuntário
(ganho as ranhuras
feitas pelos olhos)
ainda se conserva assim

ao tocar num ponto
as cinco pontas faz ponte
do lembrar morno dêsse contrato

branco

cheio

de cõr

vazio

de branco

vazio

de cõr

cheio de prẽto

vazio

de cõr

cheio

de prẽto

cheio

de cõr

vazio de branco

suspensão
o fruto maduro
vive redondo
um previsível sabor

os dedos tocam
ao toque esquivo
e o vento
matraca solerte
aos recados de cheiro
informa vantagens
latidos de dentro da casca

seu todo oferece
ao corte
aos dentes
e tranqüilo balança

no salto bem dado
a mão se conduz
ávida aberta
e volta fechada
com o pomo contido

o corpo da faca
diz o seu solo
dentro do claro
obeso da polpa

com a réplica de sumo
que morde e deforma
o aço da aresta
debate com manchas
mineral com orgânico

êsse humo-cristal
oferta ao ilógico
ganha o golpe final

dois olhos mortos
olho dois mortos

eu venho
vou indo

dois olhos vivos
olho dois vivos

Instituto de arte contemporânea

tento

ide

ponto

no céu

a adaga

Instituto de arte contemporânea

1954

W/L 16/59 F.1

tento
no momento
buscar o que é nosso
e posso
(mas neste instante
algo cantante
se esconde
não sei onde)
quando
relembrando
nos esquecer
ao prever
a realidade
a verdade
imensa
intensa
que não se pode lembrar
recobrar

ide
ente
vidente
e temente

se
só
é
evidente
mente

sòmente a bala
alada
dada
a alba
abala

a balada

evidentemente baldada

ponto	lento	vento	manto
cal	sol	sal	sul
flor	olor	fragor	fulgor
novo	leve	nuvem	neve
ninho	linho	vinho	pinho
limo	leme	lama	lume
sino	fumo	fino	fome
farto	frito	fruto	furto
côr	calor	bolor	dor
briza	braza	bruma	prumo
canto	forte	finta	morte
vida	luta	lida	luto
festa	sesta	cesto	resto
louro	urro	ouro	puro

a adaga
afaga

a gata
ataca

gata
acabada

a aba
da adaga
acaba afagada

no céu cinza um raio risca

um som surdo no chão chove

antares

vi a

a l a ú din

fâmulo

p
i
n
g

Instituto de arte contemporânea

1955

w/2-16/59 h.1

Instituto de arte contemporânea

antares
cantares
cantigas
antigas

vi a

viva

viúva

amor teria

vi o

vivo

viúvo

a morte ria

a l a ú din
dun
dan
don
den i s

dentro
do cor
d o r

obriga
dizer
coyta

de cor

non foss'assi

fâmulo em cima da
fêmea enciumada
monta

mente
mefisto fállico malha
mefito fênico falha

êle
ala

ela geme os
gêmeos

é filha do fado
é filho da fada

p
i
n
g

s
o
t
a
c

p
o
n

s
t
i
c

l e n t o

f i n d o

m u n d o

Instituto de arte contemporânea

remando

ver de-

passa rela

ôvo

para

Instituto de arte contemporânea

Instituto de arte contemporânea

1956

wil-16/59 i. 1

Instituto de arte contemporânea

remando

escorre dorme

corre dormente

remando

ver de-
pois o

fruto

ver melho-
ra

Instituto de arte contemporânea

Instituto de arte contemporânea

passa rela passa rela passa

ô v o

ô c o

para um todo
um nada para
para um nada
um todo para

para um todo
um nada para
+
um nada para
um todo para
para um todo
+
um todo para
um nada para
para um nada
+
para um nada
um todo para

Instituto de arte contemporânea

para o todo
o nada pára
para o nada
o todo pára

Instituto de arte contemporânea

song

one own

m o o n

read

black

Instituto de arte contemporânea

1956

W1616/59-J1

song

sing

sing

sang

ting

bong

ping

pong

Instituto de arte contemporânea

Instituto de arte contemporânea

sword
word
words
words' word

*
word' sword
sword
word
words

words
words
sword
word
word
sword

words | | | |
| words
sword |
word | word |
s | | | s
swords

mirteia 20

read red

read blue

red red

red blue

one own

too

three trees
for

five

fire

Instituto de arte contemporânea

m o o n a n d

o
o
ball n s

o v e r

o

i
t
c
n e^w y r k y



b l a c k

b l a n k

b l a c k

b l a n k

b l o c k

Instituto de arte contemporânea

uno

vai vem

ação

um modo

and ando

Instituto de arte contemporânea

1957

w/L.16/59-K.1

uno

dois

mais

um

três

e

traz

um

mais

dois

uno

vai
vem

cai
sem
som

vem
vai

cai
com
cem

vai
vem

sai
bem
bom

vem
vai

Instituto de arte contemporânea

ação

contração

com tração

contra-ação

contra

Instituto de arte contemporânea

Instituto de arte contemporânea

um modo
um ludo
um todo
um cubo
um tudo
um nada

Instituto de arte contemporânea

and ando

anda ndo

par ando

para ndo

1953 o início
geometria
ontem
o pacto
suspensão
dois

1954 tento
ide
ponto
no céu
a adaga

1955 canto santo
antares
vi a
a l a ú din
fâmulo
p
i
n
g

1956 remando
ver de-
passa rela
ôvo
para

song
one own
m o o n
read
black

1957 uno
vai vem
ação
um modo
and ando

todos os trabalhos são - com uma exceção -
sem títulos e estão acima relacionados
pelas suas primeiras palavras.